

Mãe viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

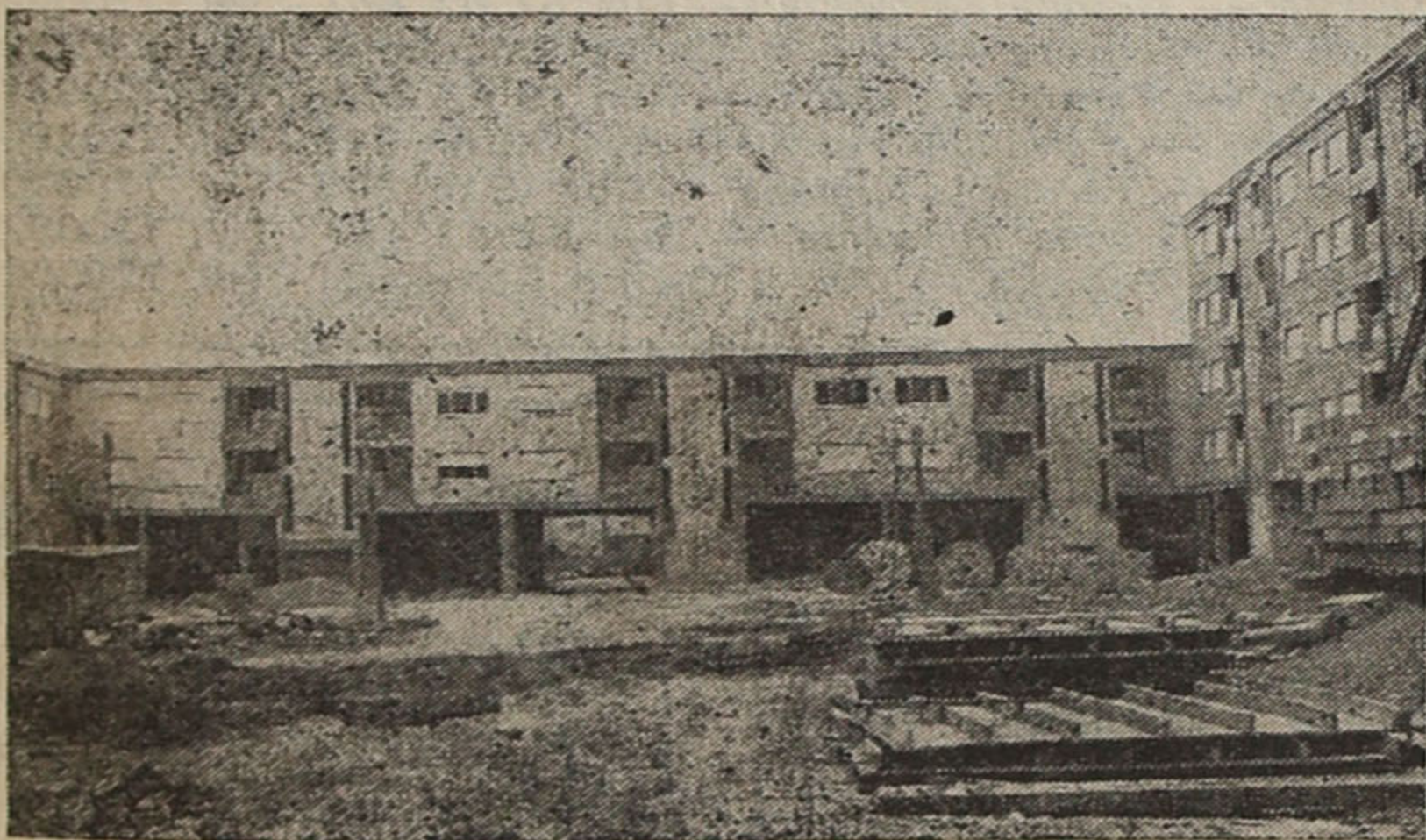
ANO VIII N.º 356 — PREÇO 12\$50 — 22/9/83

ESPINHO ESPOLIADO

D. G. DE TURISMO DÁ MIL CONTOS A RALI «FANTASMA»

COMPLEXO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA

ILEGALIDADE E
DEGRADAÇÃO



Com menos de três anos de existência, o Complexo Habitacional da Ponte de Anta tem já a sua história; uma história difícil em que o desrespeito pelas aspirações e direitos dos seus habitantes tem sido uma constante. E se um problema específico, surgido com a atribuição duvidosa extra-concurso de uma habitação foi a causa próxima de reportagem, a verdade é que as questões são múltiplas e profundas, só ultrapassáveis por uma política coerente que avalie com realismo as consequências da progressiva degradação a que tem estado condenada uma comunidade inteira.

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

Isto foi sabido na última Reunião da Câmara. De facto, dos cerca de quatro mil e quinhentos contos que a Solverde entregou à Direcção Geral do Turismo, como é de lei, esse organismo estatal «deu» mil contos àquilo que chamaram (a D.G.T.) o Rali TAP. O que acontece é que tal Rali, de há uns anos para cá, se chama «Rali de Portugal — Vinho do Porto», e que na sua última edição, devido a cortes na estrada por parte dos trabalhadores da Vidreira da Fontela, na Figueira da Foz, nem sequer passou por cá...

— PÁGINA 5

● António Leitão vai tentar bater record mundial dos 5 mil metros, no próximo ano

— PÁGINA 7

● VENDA DE CARNE NA FEIRA :
Um negócio com muitos ossos

— PÁGINA 5

PARA A PRAIA DE PARAMOS

**Auxílio urgente,
precisa-se !**

— PÁGINA 5

B. D.
Por ZÉ CARLOS
"DILEMA"



ESPELHO MEU

VOLTAR ATRÁS...

A pretexto de um pretense combate à corrupção, o actual governo liderado pelo P.S. tem vindo a tomar uma série de medidas limitativas dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Com efeito, depois ter autorizado a criação de um «Serviço de Informações», aliás já aqui abordado, o Governo através do seu Ministério da Justiça, enviou para apreciação dos outros ministérios, um «Projecto de Código e de Directivas de Comportamento» para os funcionários públicos que, no caso de ser aprovado, deitará por terra muitas das conquistas alcançadas por estes trabalhadores depois do 25 de Abril de 74. Este projecto que «não pretende ser um instrumento restritivo ou repressivo» diz textualmente o seguinte: *O funcionário não deve criticar publicamente a política do Governo ou do seu Ministério. Deve-se abster de exprimir a sua opinião pessoal sobre as questões de controvérsia política ou sobre a política governa-*

mental (...). A actividade política do funcionário não deve ser de modo a reduzir a confiança o público no exercício das suas funções oficiais (...). Todo o funcionário que viole deliberadamente as directivas enunciadas é passível de medidas disciplinares apropriadas.

Este documento, para além de inconstitucional, revela uma preocupante coincidência de pontos de vista com os decretos de Salazar como por exemplo o Decreto 37109 de 19/10/48 que diz o seguinte: *«Todos os funcionários do Serviço Meteorológico Nacional, incluindo o Director, têm um chefe; e o primeiro dever do funcionário para com o seu chefe é a lealdade. As ordens que ele der executam-se integralmente, seja qual for a opinião sobre elas; e a atitude do funcionário deve ser tal que dê a impressão de concordar inteiramente com elas, sem mostrar, nem sequer dar a entender, que os pontos de vista do chefe não merecem a sua aprovação.»*

Perante tudo isto, pode dizer-

-se que de facto mudou o regime mas, desajudadamente, aos poucos e poucos tudo vai ficando na mesma. E aqueles que antes condenavam e lutavam contra este estado de coisas até já dizem que «só os burros não mudam de opinião». Outros até dizem que a «coerência é um acto reaccionário; ser coerente significa não evoluir». Enfim, para a nossa classe política o importante é repetir insistentemente a palavra democracia. Se possível, utilizá-la como vírgula.

Com efeito, a nova terapêutica é mais sofisticada. Todas estas medidas são agora servidas, não em «bruto», como antigamente, mas adicionadas em pequenas «doses» às telenovelas (incluindo o telejornal) que diariamente vamos ingerindo. Quanto aos resultados estes estão à vista. Numa altura em que se impunha dar a volta a tudo isto, as pessoas tentam é dar a volta ao Tollan, que cada vez mais me convenço se encontra em posição correcta.

A. A.

RASCUNHOS

Lá se foi mais uma Festa da Senhora da Ajuda, aquilo que em tempos constituía uma jornada grande da vida espinhense e que hoje não é mais do que a teimosia tristonha de manter uma tradição cada vez mais depauperada e mal tratada. Aquilo que era uma das grandes romarias do norte do País é agora uma mascarada bisonha pouco digna da cidade que queremos ser.

Quando gaiato, esta Festa era um deslumbramento para mim. As coloridas bandeiras a tremular à nortada, as ornamentações que me pareciam tão luxuosas e bonitas, o estrelajar dos foguetes que me encantavam os ouvidos, o fogo de artifício nocturno que me delicia a visão, o aparato sonoro das bandas de música, a solenidade da procissão com todos aqueles anjinhos e senhores pimpões nas suas opas de uma vez por ano, as barracas das louças de Barcelos, a feira das cebolas com a respectiva bosta dos bois a

emporcalhar-nos os sapatos, as barracas de brinquedos — ah, as barracas dos brinquedos — punham-me a ferver de entusiasmo, a vibrar de satisfação.

Depois fui crescendo, enquanto a festa minguava. Os mastros das bandeiras passaram a ser um estorvo, as ornamentações passaram a ser pirosas, os foguetes passaram a ser incomodativos, o fogo de artifício passou a ser um rosário de lágrimas tristes e envergonhadas, as bandas de música passaram a dar fífias, a procissão passou a embotecer, com as asas dos anjinhos a perder penas e as opas a ficarem de vermelho desbotado, as louças de Barcelos passaram a ser de plástico, as cebolas passaram a ser poucas e as manchas de óleo substituíram a bosta dos bois, as barracas de brinquedos passaram a não me interessar e lá se foi tudo quanto Marta fiou.

Modificou-se a festa. Modifiquei-me eu. Modificaram-se os tempos.

Não suportro os alto-falantes estridentes, abomino a estupidéz das pistas de automóveis, detesto os carroceis, enjoa-me o cheiro das faturas, das sardinhas assadas, dos frangos churrascados, fico com os ouvidos a estrilar com o fragor da foguetada, fujo apavorado aos encontros das ruas, irrita-me o falso artesanato, temo as cascas de melão e de banana em que um fabiano se arrisca a escorregar e ter que fazer uma visita ao hospital-que-temos, fico com uma vontade danada de estar longe de Espinho nestes dias. Só gosto, isso sim, é do foguetório intenso que vai para o ar no momento da benção do mar. É uma coisa linda, é, sim senhor, vista e ouvida como é meu costume — lá para os lados da Granja, de corpo ao sol, estendido na areia, bem longe. Só que este Verão que tivemos este ano nem tal prazer me proporcionou.

Carlos P. Morais

mesmo faltar; 501 romanos. 11 — Pessoa assim é espantadica.

VERTICAIS

1 — Este é o chefe da Igreja Católica; ganhaiis humidade. 2 — Fá-lo melhor quem o faz no fim; órgão vegetal em que se notam traços. 3 — O Joaquim Agostinho é um ás dele; levante. 4 — Quando é de férias é agradável; reduzos o grão a farinha. 5 — A fuga do Maomé perdeu a primeira; rio costeiro francês; há quem tenha na manga quatro como este. 6 — Esta selecciona. 7 — No meio do bico; são-no as naturais de Damasco. 8 — Tinham-no os nossos reis antes do nome; o miolo do ázimo; somai. 9 — Estas são da cor da azeitona; não vinha. 10 — Faça-o ao próprio como a si mesmo; uma caldeirada com muitas destas é bem boa. 11 — Se tem muitas destas em seu nome no banco, pode emprestar-me algum?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 33

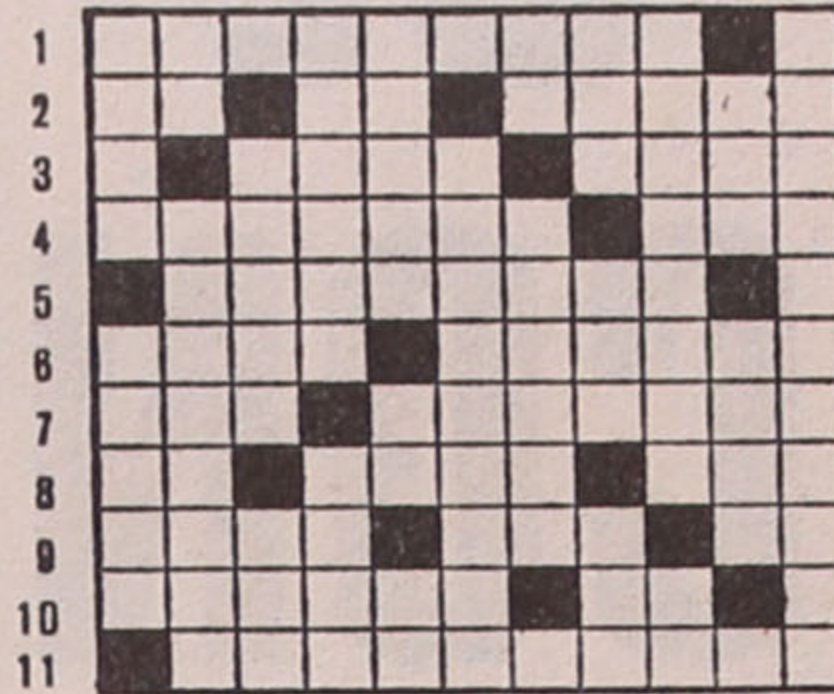
HORIZONTAIS: 1 — Piada, fali. 2 — Fermenta, in. 3 — Ira, serra. 4 — Dura, lotear. 5 — E.C., ne, varre. 6 — Lamentado. 7 — Algida, es. 8 — Dor, ano, ovo. 9 — A.C., oníricas. 10 — Proa, ard. 11 — Estrumareis.

VERTICAIS: 1 — Fidelidade. 2 — Peruca, oc. 3 — Irar, mar, P.T. 4 — A.M., anel, orr. 5 — Dês, enganou. 6 — Anel, tiniam. 7 — Trovador. 8 — Fartada, iar. 9 — Aero, ocre. 10 — Li, ar, evadi. 11 — Ingressos.



N.º 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS

1 — Homem assim vale por dois. 2 — Di-lo quem leva uma pisadela nos calos; o meio da vírga; se fôr de pérolas é caro. 3 — Portugal é um; as crianças precisam dele. 4 — Estão-no os que riem; não vai. 5 — É o que faz o idealista. 6 — Aconcheguem; encrespes. 7 — Sai dos favos; leveis a cabo. 8 — Contracção; há quem o faz e esfolta; aqui rezo. 9 — Esta peça constitui um osso; a prosa perdeu as duas primeiras; assim começa a organização. 10 — É

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724179

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

VENDE-SE

Automóvel, bom estado de conservação com um só dono.

Telefs. 724127 ou 723730

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais e Zé Carlos
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

ESTA CIDADE

CRIMINALIDADE ESTACIONÁRIA EM AGOSTO

No balanço mensal que nos é enviado pelo Comando Distrital de Aveiro referente à criminalidade e actividade da PSP na zona urbana de Espinho, aquela polícia refere que a tendência registada no mês de Agosto foi estacionária. Alerta contudo os automobilistas para os furtos de dentro de viaturas estacionadas na via pública, bem como para o roubo de motorizadas, já que as percentagens mais elevadas são nestes dois casos.

Quanto à actividade da PSP, o relatório aponta para a captura de 7 pessoas, das quais 4 eram acusadas de furto, 2 por condução de automóvel sem carta e 1 por mandato de captura. Salienta ainda a captura de 2 homens por furto de bovino e galinhas no valor de 126 contos, mais tarde recuperados, a captura de dois jovens por roubo de motorizadas e, citamos, «a fiscalização e consequente apreensão de artigos destinados ao jogo do bingo, na sede do Sporting (Clube de Espinho)».

FOI AS COMPRAS... E A POLÍCIA TAMBÉM

Foi no passado dia 12, já muito perto da hora do almoço, que a Alzira Santos de Oliveira, de 22 anos, viria a ser surpreendida em flagrante delito no Supermercado Novo Horizonte. A Alzira quando foi abordada tinha em sua posse vários artigos retirados das prateleiras e no valor de 826\$00. Foi presente ao Tribunal Judicial de Espinho.

4 FERIDOS EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Quatro pessoas ficaram feridas, embora sem gravidade, num acidente de viação ocorrido, no passado dia 10, no cruzamento das ruas 23 e 26. Todos os feridos viajavam com José Acácio Antunes de 23 anos e residente em Lisboa, condutor do ligeiro de mercadorias que foi embater na viatura conduzida por Mário Pereira da Silva de 50 anos e residente em Fiães, Feira. Resultaram também avultados danos em ambas as viaturas.

MAIS UM DESASTRE DE MOTORIZADA NA 109

Têm sido inúmeras as vezes que aqui nos temos reportado a acidentes ocorridos na estrada nacional n.º 109. Dentro dessas notícias, é inegável que se destacam aqueles em que as motorizadas têm sido os principais protagonistas. O último, por exemplo, levou dois jovens à morte. Isto é sem dúvida sintomático de que, para além de toda a maluqueira que se possa apontar aos condutores dos veículos de duas rodas, algo está a funcionar mal nesta zona. Falamos naturalmente da sinalização ou da visibilidade que a estrada apresenta.

No entanto, o caso que nos levou a este pequeno reparo tem data do dia 10 e passou-se no entroncamento das estradas 109 e 109/4 pelas 13 horas. Estiveram envolvidos neste acidente o velocípede com motor, conduzido por Carlos Alberto Pereira Ramos de 16 anos e o ligeiro de passageiros de José Maria de Oliveira Pereira residente em Ovar. O único ferido viria a ser Belmiro Pereira Carmo de 15 anos, que seguia na motorizada juntamente com o Carlos Alberto, e sofreu fracturas recebendo os primeiros tratamentos em Espinho e transitando em seguida para o Hospital de V. N. Gaia.

HÁ POR AÍ UMA TESOURA?

Na rua 15 entre as ruas 16 e 18, nesta cidade os peões que normalmente necessitam de por ali passar deparam com a necessidade de deixarem o passeio para utilizarem a rua, uma vez que um enorme silvado com dificuldades de se entender já ocupa uma parte considerável do passeio obrigando os transeuntes a terem de saltar para a rua para não ficarem envolvidos numa autêntica teia de silvas.

Estamos certos de que, um dia destes, os transeuntes terão de colectar-se para comprar uma tesoura de poda e algum mais arrojado efectuar o trabalho que alguém deveria ter já efectuado.

Nada de bom espera os nossos leitores cinéfilos, na semana que se segue, no que respeita ao «écran» do Cinema do Casino. Não obstante, aqui ficam os pequenos apontamentos críticos.

De 23 a 26/9

«AEROPLANO II»

M/ 12 anos

Sem nomes conhecidos na ficha técnica, este filme conta que, numa das primeiras viagens comerciais à Lua, o computador da nave avaria-se. O rumo é então alterado, criando uma situação imprevisível. Como nota crítica, poderemos simplesmente dizer que, de boas intenções

FITAS

está o inferno cheio... Era intenção do realizador utilizar a piada imprevisível, os «gags», etc. Tudo falhou. Como tal, o resultado final denota uma grande falta de gosto e de sentido, quer social, quer cinematográfico. A concluir: um produto de muito má qualidade, que, em vez de divertir o espectador, apenas o consegue deixar «triste»...

SENHORA

DA AJUDA

Um fim-de- -semana com foguetes a mais

Como é da tradição, os meados de Setembro são assinalados em Espinho pelas festas da Senhora da Ajuda. Sinal visível de que o Verão está a dar as últimas, as Festas são, no entanto, bem mais do que somente isso. Elas são um polo de atracção de muita, mas mesmo muita gente, que, principalmente no Domingo, aflui à cidade, enchendo-a por todo o lado. Assim foi no passado domingo. Muita gente cá esteve!

«Gente a mais...» diria o pacato cidadão que na tarde do passado domingo tenha tido a ousadia de se passear pela cidade. Era, de facto, impossível passear por Espinho. Principalmente na zona da baixa, cada milímetro quadrado era disputado à força de cotovelo (pelo menos na forma mais pacífica). Era a procissão. Para além dela, o arraial, a transbordar para fora dos limites estipulados; mas, fundamentalmente, a gente! Pelas camionetas que vimos estacionadas por essas ruas, parecia que quase todo o norte e centro aqui veio desaguar: Bragança, Moncorvo, Viseu, Viana, Guarda, Moimenta, de tudo um pouco cá esteve. Era a Senhora da Ajuda! Ou melhor, foi!

P.S. — Foguetes a mais são... demais! A morteirada queimada durante estas festas, para além de «ofender» os tímpanos do pessoal, corresponde a uma despesa que, nos tempos que correm, se torna absolutamente supérflua... É que, queiramos ou não, Espinho não é Algueiros de Baixo...

Curso de Socorrismo

Com início no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 21.00 horas realiza-se no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho um curso de socorrismo que terá a duração de 5 dias.

Este curso que está aberto a senhoras e cavaleiros, será orientado por instrutores da Cruz Vermelha Portuguesa.

Aceita-se inscrições a qualquer hora no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho com termo às 17 horas do próprio dia 26.

De 27 a 29/9

«INSEMINÓIDE»

In./Men. 18 anos

Um filme que, muito resumidamente, versa o seguinte tema: uma missão científica num planeta desconhecido, encontra uma nova forma de vida. Uma jovem é fecundada por um monstro e, durante a gravidez, vai assassinando todos os outros elementos da missão. Com um tema tão «aliciante» pouco mais seria necessário acrescentar. No entanto, dizemos ainda que a violência gratuita e os autênticos banhos de sangue são uma constante deste filme de ficção científica e de terror. De fugir...

NO INFANTÁRIO DO I. O. S.

Sucata igual a pedagogia avançada?



Como a gravura demonstra, os responsáveis pelo Infantário do I.O.S. «descobriram» um novo meio de motivação pedagógica para os seus pequenos utentes: um velho carro, posto no local destinado ao recreio das crianças (quicá com boas intenções) constitui, em nosso entender, um perigo latente para todas as crianças que frequentam aquelas instalações. Se bem que o tal veículo não seja mais do que sucata, as portas ainda abrem e fecham, o que constitui motivo mais do que suficiente para uns dedos esfacelados, sem que ninguém dê por isso.

Sob o ponto de vista de educação e recreio dos «putos» que por lá andam, não nos parece que a ideia tenha sido luminosa...

Ainda outro reparo, em relação ao mesmo Infantário: os arbustos que envolvem a área de lazer daquela instituição estão a transformar-se em «floresta virgem» com todos os perigos que daí podem advir para a muito jovem população daquela zona escolar.

Aqui ficam a gravura e o reparo.

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA
30/9/1983

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 30 de Setembro de 1983 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Sugestões desta Assembleia sobre o conteúdo das alterações ao Regime das Autarquias Locais que o Governo pretende levar a cabo no uso da respectiva autorização legislativa.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 13 de Setembro de 1983.

O Presidente da Assembleia
José Augusto Ferreira de Campos

Conselho Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA
23/9/1983

Luís Couto Alves Gomes, Presidente do Conselho Municipal.

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 23 de Setembro de 1983, pelas 21,30 horas se realiza nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária deste Conselho, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1) Conclusão da ordem de trabalhos da Sessão do dia 5/8/83, pontos números 1, 2 e 3;

2) Informação sobre o Plano Parcial da Zona Industrial de Espinho 2.ª Fase e Variante à Estrada Nacional 109.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 8 de Setembro de 1983.

O Presidente do Conselho
Luís Couto Alves Gomes

CONFETARIA



Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

ANTA**A. C. R. RANCHO
DE S. MARTINHO:****5 ANOS DE UMA COLECTIVIDADE**

Fomos conhecer melhor o Rancho de S. Martinho.

Chegados ao local do ensaio, vimos várias crianças ensaiando. O sr. Joaquim Monteiro, director e ensaiador, olha para nós e diz-nos que são só mais duas danças. Pensamos imediatamente o quanto será difícil ensinar crianças de tão pouca idade. O quanto será difícil para quem ensina, mas também para quem aprende. Mas lá diz o provérbio «Quem corre por gosto não cansa».

Vamos então dialogar sr. Monteiro?

E o sr. Monteiro abre o livro começando a falar contando-nos como nasceu a ideia de formar tal Grupo.

Olhem foi por brincadeira, numa festa a um santo popular na Ponte d'Anta. Estávamos uns quantos amigos a falar de folclore, em que se falou nos ranchos antigos desta freguesia, e aventou-se a hipótese da criação dum rancho, para ocupar o vazio

desses que desapareceram. E até se pensou logo no nome; Rancho de S. Martinho de Anta, nome do Padroeiro desta freguesia.

Inicialmente eram todos directores, e criamos, ou tivemos pares para fazer dois ranchos, um de adultos e outro de miúdos. Começamos com bastantes músicos, uns de cá outros de fora da freguesia. Os ensaiadores eram de longe e o sacrifício começou a ser grande pois só eu tratava de os ir buscar e

levar. Até que, tudo tem um fim e como é natural, este também o teve. O rancho de adultos chegou ao fim, mas apostamos nos dos miúdos, e como vêm aqui está.

E local de ensaio? Onde começaram e como foi que aqui chegaram?

Principiamos por ensaiar no Salão Paroquial, onde estivemos até 1979, data em que principiaram as obras da Igreja. Essa reconstrução da Igreja, pois foi uma reconstrução, levou o sr. Padre a fazer as missas, e demais serviços religiosos, no Salão Paroquial, sendo essa a razão pela qual deixamos o Salão.

A partir daí ensaiamos em tantos locais que nem é bom lembrar. Todas as pessoas que nos ajudaram, a todas agradecemos, pois foi tudo da melhor vontade, mas um rancho não pode mudar de sítio assim, e criou-nos problemas de adaptação. Mas enfim aqui chegamos.



Estas escolas do Souto de Anta tinham este chagão (uma espécie de cave); pedimos à Direcção Escolar do Distrito, e sendo deferida a nossa petição, ocupamos então esse chagão, onde nos encontramos hoje. Agora que estas Escolas estão para ficar vazias, pois já há novas para fazer o lugar destas, pensamos pedir a quem manda, para passarmos a ensaiar nas salas de aulas (antigas) pois lá teremos mais e melhores condições de fazer o nosso trabalho. Aqui onde nos encontramos não temos espaço para os pares exercerem, no mínimo, a aprendizagem do nosso folclore.

Mas hoje já não se chama apenas, rancho de S. Martinho, porquê?

Bom! Nós entretanto tivemos de mudar o nome pois com o nome antigo não teríamos direito a um possível subsídio estatal. Eu explico. Nós para termos direito a uma ajuda do Estado teremos de ter mais que uma modalidade, isto é, não podemos ter apenas Rancho. Resumindo, o nome actual é favorável a uma possível, como já disse, ajuda.

E quanto ao número de pares, têm muitos actualmente?

No momento temos uma dúzia de pares de crianças como já disse, com idades que, vão de 4 a 14 anos.

Quanto ao vestuário, como o arranjam?

O vestuário é todo comprado pelos próprios pares, ou seja pelos pais. Os primeiros fatos, em média, custaram cerca de 1.500\$00, mas os últimos já foram, isto há um ano, também em média, 10.000\$00, cada, claro.

E os instrumentos, como os arranjam? São do rancho?

Nada disso! O rancho apenas tem um REC-REC, bombo e os ferrinhos. Os acordeões são dos músicos. Temos uma senhora de Paramos que vem connosco sempre que necessitamos, assim como o nosso estudante de Economia aqui o Manuel Silva; o outro acordeão é o da minha filha que tem 13 anos. Temos também um amigo que toca flauta e mais dois que tocam violas, todos estes amigos nos ajudam muito pois estão sempre prontos quando o rancho necessita deles. E se por vezes lhes pagamos alguma coisa nunca é o que eles merecem, pois mereciam muito mais. Portanto e como vêm o rancho não tem instrumentos, e talvez nunca tenha! Já viu quanto custa um acordeão?

Não há hipótese de termos estas coisas e olhe que era bem preciso. O que é barato são os cantores. Canta a minha esposa, a minha irmã, o meu cunhado, que é quem toca o REC-REC, canto eu, enfim

cantam todos os que não dançam. Engraçado e muito curioso, e o de não termos nenhum músico de Anta, a não ser a minha família claro.

Vamos lá ver, e os subsídios? Há por exemplo sócios?

Os subsídios são dados pela Câmara Municipal. Por exemplo o ano findo deu-nos 15.000\$00, pela Junta de Freguesia que também nos deu outros quinze. A nível de Estado parece haver perspectivas de alguma coisa do FAOJ, para uma possível escola de ensaio de crianças empenhadas a aprenderem folclore. Ora isso, mais ou menos, já temos.

Ganha-se algum quando se actua fora da terra em Festas ou Festivais. Mas na maior parte dos casos é de graça pois só nos pagam os transportes. Bem sabem que não se leva dinheiro quando é em aniversários de grupos amigos. No nosso aniversário, deste ano, vieram cá seis ou sete ranchos e nada pagamos, e alguns eram de longe. É assim a vida. E por vezes nem de comer nos dão, e então nós temos de o levar. Portanto é ou não um grande sacrifício? Resumindo, e isto quanto ao dinheiro das actuações, por vezes não dá para arranjar os instrumentos, pois isso é pago pelo rancho. Dejois há promessas, pois prometem dar x, mas esse x nunca vem...

Quanto a sócios é de rir. Vejam só que devemos ter cerca de 50, digamos que são os próprios que fazem parte do rancho. A cota é de 10\$00 a 50\$00, é conforme o que se quiser dar.

Que tem feito afinal este rancho de maior utilidade?

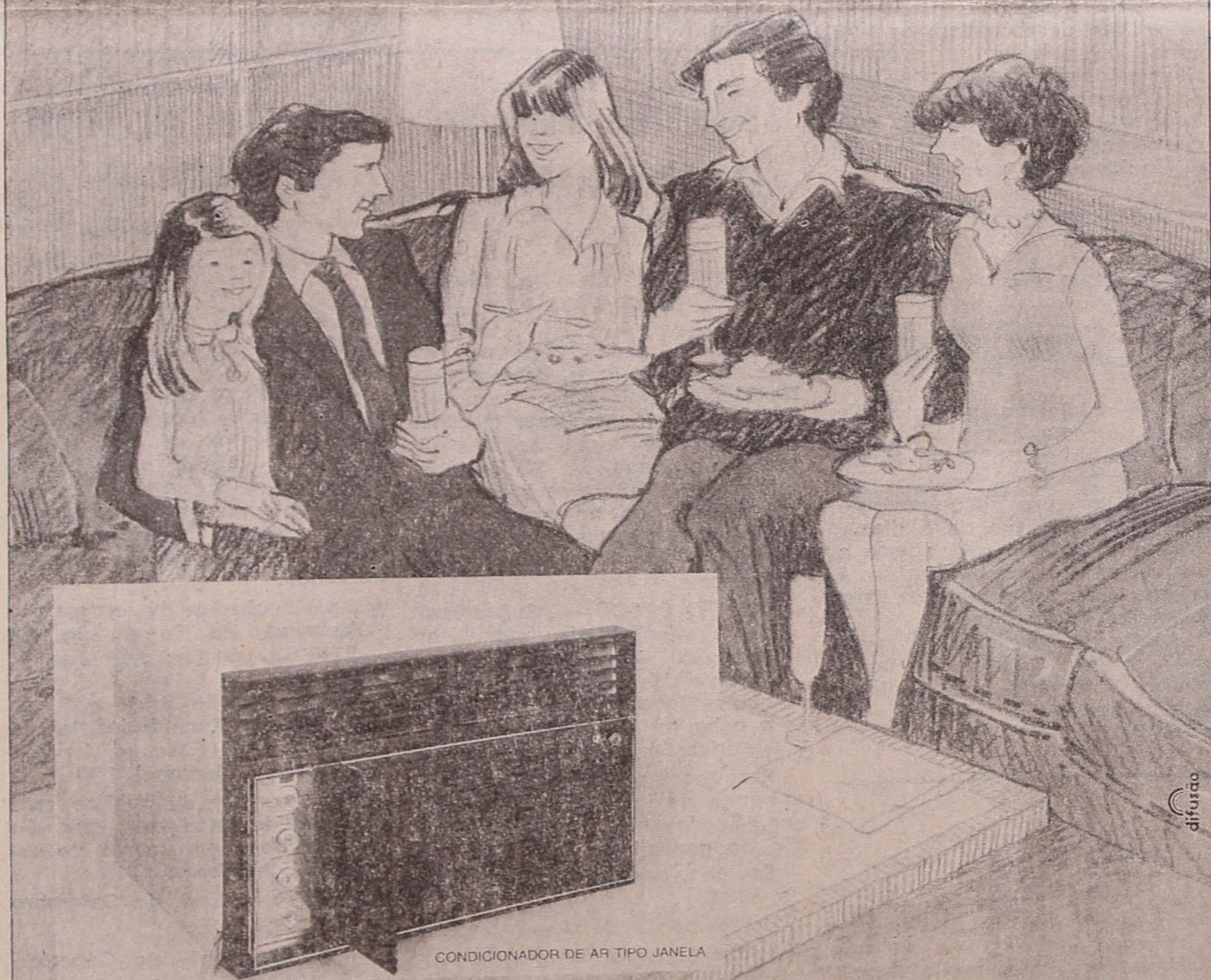
Olhe! Fomos nós que começamos a fazer os Festivais a nível do concelho. No entanto este ano a Junta de Freguesia de Anta tomou essa iniciativa, embora fosse de nós que partiu a ideia e as datas. Já no ano passado a Junta de Freguesia nos tinha ajudado. Portanto reuniram-se, junto à Igreja Matriz de Anta, nos dias 12 e 13 de Agosto findo, todos os ranchos do concelho de Espinho.

Temos ido a todo o Portugal fazer actuações, e isso é importante pelo menos para que o nome desta freguesia seja levado a todos os cantos deste nosso País. É pena que a população de Anta não nos ajude como merecemos.

Que pensam do futuro deste Rancho?

Primeiro gostaríamos de possuir uma sede própria, pois esse é o nosso grande sonho. Embora nós saibamos ser um sonho difícil, de realizar. Não esqueçamos que uma sede possibilita outra dimensão. Aí sim teríamos uma escola de folclore e até uma de música, embora

continua na página 6

**FNAC
somos o ar condicionado**

ALTA QUALIDADE. EXCELENCIA DE FABRICO. PRONTIDÃO NA ENTREGA. FÁCIL MONTAGEM e PREÇO ALTAMENTE COMPETITIVO
São garantias que caracterizam os Condicionadores de Ar Tipo Janela que a FNAC produz e, por tais razões exporta. Consulte, desde já, os instaladores ou os distribuidores exclusivos.

CLIMANORTE — Rua do Campo Alegre, n.º 452 • 4100 PORTO
Tel. 69 31 45-69 41 09
CLIMACENTRO — Rua da Fonte, n.º 64
1500 LISBOA • Tel. 714 08 39-714 08 28
CLIMASUL — Quinta do Amparo, Lote 54
8500 PORTIMÃO
Telex 57355 • Tel. 243 73-260 48

FNAC

Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL
Estrada do Outorela, Lts. 20-21-2795 LINDA A VELHA-CARNAÍDE • Telef. 213 35 67/68-69/70

Espaço bem ambientado
Agradecemos o envio de informações técnicas para

Nome

Morada

Para a Praia de Paramos:

Auxílio urgente, precisa-se!

É dos livros que quando o mar recua num lado, vai forçosamente avançar noutra. Só no que respeita à nossa zona, bastará dizer que, aquando da construção do Porto de Leixões, Espinho começou a ser impiedosamente assolado pelo mar. Mais tarde, e bem recentemente, depois das obras de defesa efectuadas na nossa praia, nós ficámos mais «folgados». Os mártires, são agora, as gentes da Praia de Paramos!

— x —

Verdade seja dita que o executivo camarário tem desenvolvido todos os esforços para solucionar este gravíssimo problema, junto da Direcção Geral de Portos, entidade que suporta esta matéria. Só que, até agora, nada indiferente a todos estes «trâmites legais» o mar vai avançando...

No passado domingo acompanhámos o Presidente da Câmara, Artur Bártolo, e os Vereadores Rolando de Sousa e Carvalho e Sá, numa visita informal que aqueles autarcas fizeram à Praia de Paramos.

OU HÁ SOLUÇÕES RÁPIDAS, OU...

...ou, a gente que mora no local terá de fugir. Para onde? Aí reside o problema. Gente humilde que de seu apenas tem a casa modesta e uma fatia de terreno arenoso onde vai cultivando as «novidades» que constituem, juntamente com o peixe, a base principal da sua alimentação. Gente que, no passado inverno, viveu horas de angústia face à investida do mar. Que ainda há bem poucos dias viu o Atlântico «passear» pela rua

da Capela e quase, quase, chegar aos seus quintais. Capela que tem, mesmo com o mar calmo, a água ali mesmo ao pé. Capela cujo Largo mais parece um cabo entrando pelo mar dentro; ou, melhor dizendo, Capela a que o mar está a fazer um cerco de morte...

«Se fôr de dia, a gente ainda vê! Mas de noite...» dizia-nos uma moradora, justamente preocupada com a ameaça que ali está, sempre à vista.

Se não forem tomadas rápidas providências, que passarão, por exemplo pela construção, URGENTE, de um esporão na zona fonteira à Capela, o próximo inverno será por certo, fatal para o pequeno aglomerado populacional da Praia de Paramos.

Pela parte da CME, sabemos haver vontade de solucionar o problema. No entanto, como ele não depende directamente da autarquia espinhense, esperemos que a Direcção Geral de Portos o resolva, decisivamente e no mais curto espaço de tempo. Porque, se a decisão tardar, pode já não vir a tempo...

Pela nossa parte, manter-nos-emos atentos.

reunião da câmara

UMA REUNIÃO COM MUITO INTERESSE...

Assim foi. Com a «equipa» completa (Casal Ribeiro já regressou) esta reunião teve um certo ritmo e nela foram abordados alguns assuntos de interesse, para além daquele que chamámos para a 1.ª página e que já mereceu uma resposta da CME através dum ofício que o Presidente Artur Bártolo leu e com o qual toda a Vereação esteve de acordo. É que, na verdade, há coisas que nem a brincar se fazem; e isto que a Direcção Geral de Turismo fez... brada aos céus!

Mas já no habitual período da Reunião dedicado às obras — período geralmente enfadonho — um assunto sobressaiu: a propriedade da Pensão Particular pediu uma informação à Câmara, no sentido de saber o que pode ser construído no local actualmente ocupado pelo velho edifício. A CME decidiu ponderar o assunto, pois é provável que sejam feitas alterações no Plano de Urbanização para aquela zona da beira-mar. Aguardemos.

SUBSÍDIOS AS FREGUESIAS

Ao entrarmos propriamente na ordem de trabalhos, o Vereador Casal Ribeiro que, por inerência do cargo que desempenha neste executivo, faz também parte do Conselho de Administração da LIPOR (ex-FERTOR) entregou o relatório de actividades daquela Empresa intermunicipal, durante o 1.º trimestre deste ano. Informou ainda que, nas instalações de Ermesinde da LIPOR, vai arrancar a construção da 2.ª linha que irá aumentar substancialmente a

ESPINHO ESPOLIADO:

D. G. de Turismo dá mil contos a Rali "fantasma"

capacidade de recepção e tratamento de lixos daquela importante empresa.

As multas a infracções às Posturas Municipais vão subir. Nada de admirar num País onde tudo sobe (excepção feita aos ordenados!). Isto se a Assembleia Municipal aprovar o projecto que, neste sentido a Câmara elaborou. Valdemar Martins absteve-se. O OTL pediu a cedência do Salão da Piscina para o período compreendido entre 30/9 e 7/10, ao mesmo tempo que solicitava um subsídio de 16.500\$00 para a Festa de encerramento das actividades. Valdemar Martins, mais uma vez se absteve dizendo não concordar que a Câmara «de subsídios a torto e a direito». Foi ainda decidido distribuir os cerca de sete mil contos remanescentes do «bolo» municipal para as freguesias por quatro delas (excluindo a de Espinho). Posteriormente será estudada a possibilidade de conceder um subsídio extraordinário para a J. F. de Paramos, com destino à construção do Posto de Saúde. Mais uma vez, o Vereador da Cultura se absteve...

ESCOLAS PREPARATÓRIAS «EM MOVIMENTO»!

Efectivamente, ficámos a saber que, na passada semana, o novo edifício da Escola Preparatória n.º 1 de Espinho foi entregue pela D. G. das Construções Escolares do Centro ao Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino. De igual modo soubemos que o edifício do antigo Colégio de S. Luís (um dos núcleos da nova Preparatória n.º 2) está a passar por obras de beneficiação. Entretanto, vai começar a escolha de terrenos para a im-

plantação desta nova Escola (provavelmente em Silvalde). Para já, e a partir de Outubro próximo, a cidade passa a contar com duas Escolas Preparatórias!

Quanto ao novo edifício do Tribunal, soube-se, no decorrer desta sessão, por intermédio do Presidente Artur Bártolo, que irá dispôr de quatro Juízos. No entanto, o processo parece estar um pouco «emperrado» por haver um contencioso no respeitante ao pagamento ao Arquitecto encarregado de elaborar o respectivo projecto...

No respeitante à construção da nova Estação dos CTT, fomos informados de que parece esboçar-se a ideia de os CTT entregarem o actual terreno, no quarteirão compreendido entre as ruas 26, 29, 28 e 27 à Câmara, desde que a autarquia espinhense lhes ceda outro de menores dimensões. Isto porque o terreno em questão tem cerca de 3000 m² e os CTT consideram que apenas necessitam de 400. Boa troca, a efectuar-se!

A Cooperativa Nascente pediu à CME a profissionalização de animadores culturais, assunto que a edilidade ficou de estudar mais em pormenor. Entretanto, ficou decidida a efectivação de um encontro entre a CME, a Sec. de Estado da Cultura e a Nascente, no sentido de conseguir mais apoio para a Cooperativa.

Finalmente, foi anunciado que a Câmara tinha mais uma vez ofendido a Direcção Geral dos Portos no sentido de ser resolvido o problema da Praia de Paramos. Sobre este assunto poderá o leitor ler mais alguma coisa neste número do «Maré Viva».

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
E S P I N H O

VENDA DE CARNE NA FEIRA:

Um negócio com muitos «ossos»

A nossa feira semanal é uma das mais grandiosas do país. Talvez por isso mesmo, também os problemas não faltam, alguns de quebrar a cabeça às entidades municipais. Fomos até lá, e detivemo-nos na venda de carnes, ao depararmos com uma situação pouco satisfatória do ponto de vista da salvaguarda da saúde pública...

Foi pois na intenção de abordar tal problema, nada fácil de resolver, que demos ouvidos a quem compra, a quem vende e a quem é responsável pelo louro que existe na Câmara para este sector. Demos também uma vista de olhos pelo Regulamento Municipal da Feira Semanal. É pois por aí que vamos começar. Nesse regulamento o capítulo das carnes é focado no artigo 13.º; — «Não será permitida a venda de carnes verdes na feira semanal, mas é tolerada a venda de carnes salgadas ou ensacadas, sujeitas, porém, à respectiva fiscalização sanitária, com o pagamento das taxas de-

vidas». Esta disposição não é, no entanto, a que vigora na actualidade, já que por deliberação de 4 de Novembro de 1977 a Assembleia Municipal o viria a alterar, dando-lhe a seguinte redacção: — «Será tolerada a venda de carnes verdes na Feira Semanal, assim como carnes salgadas, fumadas ou ensacadas, desde que tenham sido sujeitas à respectiva fiscalização sanitária, com o pagamento das taxas devidas».

Este o ponto de partida do nosso trabalho porque, não sendo, como se pode facilmente verificar, a venda de qualquer tipo de carnes processada den-



tro dos mais elementares preceitos higiénicos, poder-se-á chegar à conclusão que as autoridades municipais estão a ser coniventes com essa situação ao mesmo tempo que não têm na devida conta os interesses e a saúde dos seus consumidores. E apesar de acreditarmos

plenamente naquilo que nos disse um dos vendedores de carne na feira quando afirmou que ela oferecia todas as garantias de higiene e bom estado, já que antes de ser posta à venda passava pela inspecção médica,

continua na página 6

Complexo da Ponte de Anta

continuação da última página

viços Municipais da Habitação, que assumam a responsabilidade total na sua preservação e na futura construção e distribuição de obras semelhantes.

Uma estrutura desse tipo, que não se limitasse a fazer urbanização de envolvimento e a recolher rendas para as entregar ao FFH, poderia concluir um estudo sobre o número real de fogos que necessita a cidade e, a partir daí, planificar a sua construção por fases, de forma a que praticamente já se saberia quem iria ocupar cada uma delas, servindo o concurso mais para fiscalização pú-

blica e uniformização de critérios.

Quanto ao Complexo da Ponte de Anta, os dados estão lançados: ou se actua no sentido de preservar da degradação uma comunidade significativa, ou sem posse jurídica, alsonho morra.

Câmara ou ex-FFH, com ou sem pose jurídica, a quem tem que o fazer. Porque a população sentiu que está prestes o ponto de ruptura, em que a sua sobrevivência como comunidade está posta em causa. E não vai ficar de braços cruzados...

Venda de carne na Feira: Um negócio com muitos "ossos"

continuação da página 5

atente-se no tempo em que a carne está exposta sem qualquer resguardo, e isto para não contabilizar a duração do seu trajecto desde o local de abate até ao da sua venda, em condições perfeitamente desconhecidas de todos. Muitos dos vendedores de carne são de fora do concelho de Espinho. (Ver a este respeito o regulamento em 1938 que publicamos junto). Está neste caso o sr. Manuel Correia que vem todas as 2.ª feiras com a sua carne de Ovar. Para ele, no entanto, tudo se processa dentro da normalidade. «A carne estando carimbada é porque passou pelas mãos do veterinário. Os clientes nunca se queixaram e a maior parte vem aqui comprar porque os preços são mais baixos do que num talho normal».

A opinião dos compradores aparece contudo um pouco dividida a este respeito. Por um lado, aqueles que habitualmente ali se fornecem de carne para toda uma semana, numa pessoa de sua confiança e por outro, aqueles que embora comprando, o fazem com uma certa desconfiança e apenas para experimentar. Está no primeiro caso a sr. Margarida Oliveira que nos diz: «compro sempre a carne na feira a uma senhora da minha confiança e até hoje nunca me dei mal com esse sistema. Penso que a carne está boa e sinto que sou bem servida lo que nem sempre acontece no talho». O sr. Luís Gouveia expressa uma opinião já um pouco diferente. «Entendo que carne no talho é mais limpa e por isso mesmo é sempre lá que a compro. Hoje, estou a comprar na feira mas não penso fazer isso por sistema».

Esta situação que se vive na feira de Espinho com a venda de certos produtos alimentares (não apenas as carnes) que, embora as poucas preocupações dos seus consumidores, pensamos não se processar dentro dos preceitos minimamente aceitá-

Uma postura de 1938

Do Código de Posturas da Câmara Municipal de Espinho, com data de 1938, fomos retirar o que lá estava escrito sobre a venda de carnes. Engraçado será, pois, verificar que, apesar de os tempos serem outros e pela razão lógica das coisas menos evoluídas, nem sempre se avança nestas coisas. Será este o caso?

Art. 17.º — No concelho de Espinho só é permitido abrir talhos nas lojas internas do Mercado, isto é, nas lojas que comunicam com o recinto deste, sob pena de 100\$00 de multa, por cada dia em que se verifique a infracção.

(...)

Art. 19.º — Todo o vendedor de carnes verdes é obrigado, sob pena de 50\$00 de multa:

1.º — A conservar o talho sempre limpo e asseado, bem como todos os seus móveis e utensílios;

2.º — A ter as paredes interiores do estabelecimento revestidas a azulejo ou mármore, e com ganchos de metal branco, devendo o pavimento ser de mosaico ou cimento;

3.º — A usar mosqueiros apropriados à conservação das carnes;

(...)

8.º — A não expôr carne, à mostra, fora das ombreiras das portas;

(...)

11.º — A não vender carne que não seja de rezes abatidas no Matadouro Municipal, sob pena de apreensão, além da multa;

12.º — A não ter no seu estabelecimento carnes que, pelo seu aspecto e cheiro, denotem ser impróprias para a alimentação pública.

Rancho de S. Martinho

essencialmente músicos de folclore, como já disse atrás. Mas com esta colectividade não quer nem pode ser apenas folclore, uma sede é possível se o povo desta freguesia nos ajudasse. A Direcção faz aqui um apelo a todos que queiram vir para sócios desta colectividade, por que bem necessitávamos duma vossa ajuda.

Nós, os deste jornal, agradecemos a boa atenção que elementos da Direcção desta Co-

continuação da página 4

lectividade nos prestaram e orgulhamo-nos de lhes poder ser úteis. Estiveram presentes: o sr. Joaquim Monteiro e esposa, o sr. David Silva e esposa, o sr. Manuel Lopes e o sr. Manuel Silva.

Terminamos esta reportagem, desejando longa vida a esta colectividade, que como já dissemos fez 5 (cinco) anos no passado mês de Agosto, a 18.

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Maré Viva O SEU JORNAL

Snack-Bar Katkero

António Carlos Brites Marques

Especialidades: Moelas, Papas, Frango caril,
Grande variedade de petiscos

Sala para: Casamentos, Baptizados, Comunhões e Reuniões

Rua 15 n.º 270 — Telef. 723168 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

António Leitão ao "M. V."

«Para o ano vou tentar bater o record mundial dos 5 mil metros...»

António Leitão, o atleta espinhense (apesar de representar o Benfica) consagrado internacionalmente, esteve muito recentemente envolvido em vários «meetings» por essa Europa fora. E embora ele esteja neste momento numa altura de descanso, (recusou mesmo um convite para estar presente em Itália no fim do mês) tivemos uma pequena conversa que aqui reproduzimos e que incidiu sobre os últimos resultados alcançados pelo atleta que entrou numa nova etapa nessa outra corrida para os lugares cimeiros do atletismo mundial. E a este respeito podemos desde já adiantar, segundo declarações do próprio António Leitão, que está na mira do atleta tentar bater o record mundial dos 5000 metros, depois da sua participação no Jogos Olímpicos. Para isso já tem programado um estágio a fazer em Itália.

E como já o dissemos esta conversa com António Leitão teve o propósito de ouvir da boca do atleta um balanço da sua recente participação em várias provas internacionais. «Francamente positivo», a sua resposta. Esta, no entanto, seria a deixa para uma outra pergunta. Sente-se o Leitão num grande momento de forma? «Vejo que de ano para ano tenho

tido melhorias. O aumento da quilometragem e os treinos específicos levaram-me a ter mais força e experiência nas grandes competições. Acabei agora uma época depois de muitos meses de trabalho e de muitas provas, conseguindo fazer marcas que me colocam dentro dos melhores do mundo».

Numa época com resultados tão positivos, com um recorde nacional do qual já falaremos, não poderia deixar de estar presente nesta conversa ainda que algo deslocado no tempo, o sucedido nos Campeonatos do Mundo. «Havia três provas para disputar, com apenas um dia de intervalo o que no meu caso era necessário um grande esforço por falta de hábito, antes de estar presente na final. Para além disso, os 15 dias que estivemos em Helsínquia, acreditamos ao facto de as minhas provas não terem sido as primeiras, contribuíram grandemente para que o meu nervosismo e o meu «stress» fossem bastantes grandes. A nossa imprensa também, por outro lado, não ajudou muito pois incutiu no espírito dos atletas portugueses, a responsabilidade de que tinham de trazer medalhas. Isto não é bom e contribui para que o atleta, ao contrário do que

deveria ser, não entre na pista com o máximo de descontração. Todas estas situações contribuíram negativamente, e se se averiguar, foi nos Campeonatos Mundiais que realizei as piores marcas nos 5000 metros».

ESTOU NA EXPECTATIVA DE MELHORAR SEMPRE

Mas apesar do que aconteceu em Helsínquia, o António Leitão arrecadou esta época um recorde nacional dos 5000 metros. O que é que isso representa para si? «É antes de mais um incentivo para a minha carreira e foi uma grande alegria para mim consegui-lo, já que estava a atravessar um bom momento e sabia que tinha um colega de equipa que também o podia fazer, o Fernando Mamede. Mas mostrei ser mais resistente do que ele em provas deste tipo conseguindo uma marca que me coloca nos 3 melhores do mundo deste ano, nos 6 melhores da Europa de sempre e nos 14 melhores de sempre, no mundo».

Todas estas marcas anunciam para si, uma carreira onde poder dar muito mais ao atletismo português? «Certamente que todas estas marcas são bastante boas para a minha idade. Por outro lado, já demonstrei, em 2

anos, que tenho possibilidades de estar nos lugares cimeiros, e isso com apenas 22 anos, ao mesmo tempo que os entendidos dizem que o auge de um atleta neste desporto é aos 27, 28 anos. Daí o facto de eu estar na expectativa de melhorar sempre».

António Leitão está no Benfica mas o seu lugar, mesmo a sua preparação, continua a ser em Espinho. Porquê? «Entendo que tenho melhores condições aqui para treinar. E para além de estar em casa, conto com a zona do golf que se adapta, agora por exemplo, à minha preparação para os jogos olímpicos que começa já na época de inverno através de exercício físico e força muscular. Nestas Olimpíadas o meu principal objectivo serão os 5000 metros, mas pode haver possibilidades de também alcançar os mínimos nos 3000 obstáculos e mesmo nos 10.000».

E depois? «Depois, mais concretamente a seguir aos Jogos Olímpicos, vou-me preparar para bater o recorde mundial dos 5000 metros para o que já tenho previsto, como parte da preparação para essa tentativa que suponho ter possibilidades de concretizar, um estágio em Itália».

BANCADA DE IMPRENSA

Em entrevista publicada na passada quinta-feira no jornal «A Bola», o actual guarda-redes do Salgueiros, Fidalgo, que (recorde-se) iniciou a sua carreira futebolística nos juvenis do Sporting de Espinho, teve algumas afirmações justas e importantes, bastante críticas em relação ao panorama actual do futebol português.

Dentre elas, e até porque está directamente ligada com o «leit-motiv» da nossa croniqueta desta semana, Fidalgo disse isto, quando lhe perguntaram se era contra os treinadores estrangeiros: «Não sou contra os treinadores estrangeiros! O que sou é contra a marginalização dos treinadores portugueses! Acho que podemos aproveitar os ensinamentos dos treinadores estrangeiros, sem lhes dar os lugares que poderão ser muito bem desempenhados por portugueses...»

Totalmente de acordo! A prova mais provada disto é a recente «fuga» (é o termo!) de «seu» Otto Glória para o Brasil. Convém lembrar que Otto foi, durante uns tempos, responsável máximo pelas selecções nacionais portuguesas. A decisão da FPF de o contratar para tal cargo foi muitíssimo criticada, por parte de muitos sectores ligados ao futebol, nomeadamente em dois sentidos: 1.º — porque era muito mais curial que se encarregasse um técnico português de tal tarefa, 2.º — porque, mesmo que se optasse por um técnico estrangeiro, deveria ser uma figura identificada com as modernas correntes do futebol e não um técnico reconhecidamente ultrapassado, como é Otto Glória.

A oposição à decisão federativa tinha razão. A prova disso aí está. Otto fez as malas, à pressa, e foi para o País do samba treinar o Vasco da Gama. Os trabalhos das selecções portuguesas... «que se danem!» (como dizem os Ottos).

Não será altura de dar razão ao «slogán» que diz: «prefira produtos nacionais»? Por exemplo, um senhor chamado Artur Jorge?...

No SP. DE ESPINHO

Nova Direcção à vista

Na passada 6.ª feira concluiu-se a reunião do Conselho Geral do SCE, que se havia iniciado dois dias antes. A ordem de trabalhos deste órgão do clube incluía somente a busca de soluções para a saída do vazio directivo em que se encontra o Sp. de Espinho.

Nesta ordem de ideias, a decisão mais importante que saiu da reunião do C. G. foi, sem dúvida, a constituição de uma Comissão que terá por missão encontrar elementos para a formação de um novo elenco directivo,

ou, em último caso, duma Comissão Administrativa que regerá os destinos do clube até Dezembro. No primeiro caso, serão convocadas eleições antecipadas e a Direcção que delas sair estará em exercício por dois anos.

A Comissão encarregada de encontrar «nomes» para a Direcção é composta por José Almeida (Jó), Rolando de Sousa, Romeu Vió, Gino Padrão e Américo Padrão, que muitos apontam como futuro Presidente da Direcção do SCE.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

59 ANOS DE VIDA

Começam hoje mesmo as comemorações dos 59 anos de existência da Associação de Futebol de Aveiro. Datas como esta, e com o «peso» adjacente de ser uma das mais antigas Associações de Futebol do País, são mesmo de comemorar! Passamos, pois, a discriminar os pontos principais das comemorações:

Para além do «lar da Bandeira» que hoje mesmo teve lugar na sede da A.F.A., (pró-forma normal em ocasiões deste tipo) os actos oficiais e mais

importantes começam mesmo amanhã. Assim, pelas 17.30, terá lugar uma Conferência de Imprensa no Hotel Imperial, na cidade de Aveiro; às 20 horas será aberta a exposição da primeira acta da AFA.

Pelas 20.30 horas, terá lugar um colóquio sobre o tema «Futebol» com a participação de António Garrido, Henrique Calisto e ainda um jornalista desportivo. Finalmente, será feita a entrega dos troféus referentes à época de 1982/83.

Sp. Espinho — GINÁSTICA

Encontram-se abertas as inscrições para a época de 1983/84, que poderão ser feitas na sede do clube, rua 8 n.º 737, todos os dias, das 17 horas às 19 horas.

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

G. R. C. «OS MAGOS» (Anta)

Vão decorrer ELEIÇÕES para o nosso clube no dia 18 de Novembro deste ano. Por este motivo, pede-se aos interessados em apresentar LISTAS, que o façam para a Comissão Eleitoral, na Sede do clube, situada no Largo da Igreja, desta freguesia, a partir do dia 6 de Out. 83, até ao dia 6 de Nov. 83, todas as segundas e quintas-feiras, das 21.30 às 23 horas.

Os Corpos Gerentes deste clube, informam também que, nas listas a acrescentar, só poderão constar sócios que tenham as suas cotas em dia, e, no dia das Eleições, as urnas estarão em exposição das 21 às 24 horas.

A Eleição será para: A Assembleia Geral; Direcção e Conselho Fiscal.

A DIRECÇÃO

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Comissão Pró-Bancada

Donativos e ofertas recebidas na semana de 12 a 17/9
Donativos:
Castro & Silva, Lda. — Espinho 20.000\$00; Anónimo — Anta 10.000\$00; Domingos da Mateira — Matosinhos 5.000\$00; Alves Pereira & Cia. Lda. — Oleiros 5.000\$00; Anselmo Loureiro 1.000\$00; António Fernando Madureira Gil 1.000\$00; José das Cavadas 500\$00.

Ofertas:
Manuel Domingues Matias, Lda. — Empreiteiro, 1 camioneta de brita 20 sacos de cimento; José Álvares da Costa — Empreiteiro, 1 camioneta de brita.

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Cicloturismo «pedala» com força...

Após a realização do «Espinho-Fátima» por dez elementos, na distância de 200 km percorridos em 9 horas e meia, teve lugar no passado domingo, e integrada nos Festejos a N.º S.º da Ajuda a Caravana Ciclista à região. Mais de uma centena de ciclo-turistas percorreram na manhã de domingo o seguinte percurso: Largo da Câmara, Rua 19, Anta, Esmojães, Nogueira da Regedoura, Oleiros, Paços de Brandão, Oleiros, Silvalde, Paramos, Esmoriz Cortegaça, Esmoriz, Paramos, REE, Golfe e Espinho.

Se bem que, quase no final do percurso, a «Camioneta-Vassoura» já tivesse alguns «passageiros», a verdade é que a esmagadora maioria dos participantes (alguns deles em tandem...) chegaram ao fim do passeio!

Entretanto, podemos informar que, num dos nossos próximos números publicaremos uma desenvolvida reportagem sobre este salutar surto de cicloturismo na nossa cidade.

Illegalidade e degradação

A primeira impressão que nos ocorre ao penetrarmos no complexo habitacional, é a de estarmos perante algo de adiado. Toda a zona de envolvimento se encontra inacabada: existem numerosos locais destinados a canteiros e zonas de ajardinamento, transformadas em amontoados de pedras, areias e lixo; o piso das vias de acesso aos blocos e dos próprios pátios, devido à sua má construção, encontra-se tão degradado que, segundo nos afirmaram elementos da Comissão de Moradores, tem já acontecido que carros de aluguer recusem chamadas do local. Também a pavimentação do passeio desde a saída do bairro até à Ponte de Anta, se encontra por fazer, apesar das numerosas promessas nesse sentido.

UMA APOSTA DIFERENTE

Quando nasceu o projecto de construção do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, sobre ele recaíram as esperanças de muita gente; seria talvez a primeira pedra significativa lançada após Abril para a resolução do problema da habitação em Espinho.

Contudo, a realidade gozou todas as expectativas. A ausência das infraestruturas indispensáveis para a salvaguarda da tão falada qualidade de vida votou o bairro e os seus habitantes a um processo progressivo de degradação. O trabalho de educação e esclarecimento da comunidade, que esta soube assumir mantendo-se activa, organizando-se numa Associação de Moradores, criando uma sensibilidade própria, tanto autocrítica como reivindicativa, esbarrou sistematicamente com as condições adversas que o meio lhe oferecia. Assim, estamos hoje muito longe de uma mudança significativa da maneira de viver das pessoas, muitas das quais para ali vieram de zonas cronicamente degradadas da cidade.

Quando se fala do arranque da terceira fase das obras, que irá dotar o complexo de mais um número significativo de fogos, é necessário reflectir sobre a questão de fundo, para que o bairro não se transforme irremediavelmente num armazém de pessoas,



Os mais novos são, sem dúvida, os mais afectados, por um ambiente hostil que os moradores tentam transformar.

para que uma medida tomada no sentido da resolução do problema da habitação em Espinho não fique sendo ela, por sua vez, um problema.

A VELHA BUROCRACIA

Com efeito, parece que a burocracia está na origem de grande parte da questão. O complexo encontra-se sob a responsabilidade jurídica dos departamentos que substituíram o extinto Fundo de Fomento de Habitação, não cabendo, em princípio, à Câmara nenhuma responsabilidade legal em relação a todos os aspectos decorrentes da urbanização da zona.

Todavia, é talvez difícil entender que a Autarquia possa automarginalizar-se de um problema que afecta (e de que maneira) a população que a elegeu. Talvez por isso, tem sido a Câmara bastante solicitada para a execução das obras de carácter social e urbanístico que o Fundo de Fomento da Habitação devia ter feito e não fez. Esta será talvez a única opção viável, uma vez que algumas dessas obras poderão tornar-se rentáveis para a autarquia, como sejam os edifícios destinados a lojas, supermercados e cafés que, quando construídos, serão vendidos ou arrendados.

MALHAR EM FERRO FRIO

Os moradores, através da sua Comissão, não estão de braços cruzados. Porém, as dificuldades são muitas, principalmente quando não existe, por parte das entidades competentes, a vontade de as ultrapassar:

«Já temos escrito numerosos ofícios que dirigimos ao ex-FFH levantando problemas, propondo soluções. Muitas vezes não recebemos qualquer resposta», afirmou-nos um dos seus elementos. Assim aconteceu também com a questão do policiamento do bairro...

«Diz-se muitas vezes que esta é uma zona de marginais. Ora, se os há em todo o lado, a verdade é que, como esta zona é muito mal policiada, ela é escolhida por muita gente de fora para actividades

nocturnas pouco lícitas, desde a droga à prostituição. Neste momento, a polícia limita-se a fazer o giro de carro, não havendo uma vigilância de carácter permanente ou, pelo menos, satisfatória. Para resolvermos o problema, enviamos um ofício à PSP de Espinho, que nada nos respondeu. Em contacto posterior, disseram-nos que nada haviam recebido, pelo que enviamos novo ofício desta feita com aviso de recepção. Mas o resultado foi igual: nenhuma resposta. Esperamos que com a recente alteração nos comandos da polícia de Espinho as coisas venham a mudar...»

FUMOS DE ILEGALIDADE

Também a atribuição e ocupação de casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta não tem sido questão pacífica.

Segundo conseguimos apurar, ainda recentemente foi atribuída uma casa extra-concurso a um funcionário do estado, com rendimentos familiares superiores a 54 contos (existe um máximo a partir do qual não se pode beneficiar das rendas de habitação social neste tipo de bairros). Para além de todos os aspectos mais ou menos escuros de que se revestiu esta atribuição, a verdade é que pela interpretação que fazemos da lei, as casas só podem ser cativas pela Câmara em caso de catástrofe (como aconteceu com os desalojados do mar) ou de demolições por imperativos de

urbanização. Podem ainda ser cativas por entidades estatais para alojamento de funcionários desde que estes trabalhem no concelho, se prove a necessidade de nele habitarem, e nele não possuírem casa. Mas o que é fundamental é que isto só pode ser feito antes da abertura do concurso público. Após a realização do concurso, as vagas são preenchidas pela lista elaborada em função dos critérios do próprio concurso.

Mas as coisas não ficam por aqui. A Comissão de Moradores tem denunciado sempre junto do ex-FFH situações irregulares, sem que aquela entidade actue ou, pelo menos, se digne responder. Subsiste, por exemplo, um caso de um quarto de arrumações que se encontra alugado no Bloco N, entrada 3, 1.º E.

Em relação a este tipo de situações, a Câmara tem sido pressionada pela entidade competente (ex-FFH) no sentido de dar pareceres, nomeadamente quanto à atribuição de casas extra-concurso.

O executivo tem-se contudo negado a dar tais pareceres, uma vez que a responsabilidade toda é do ex-FFH, a quem pertence a posse jurídica do bairro.

UMA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL...

O conjunto de problemas colocados por este bairro, traz novamente à ordem do dia a necessidade de criação de uns Ser-

continua na página 6



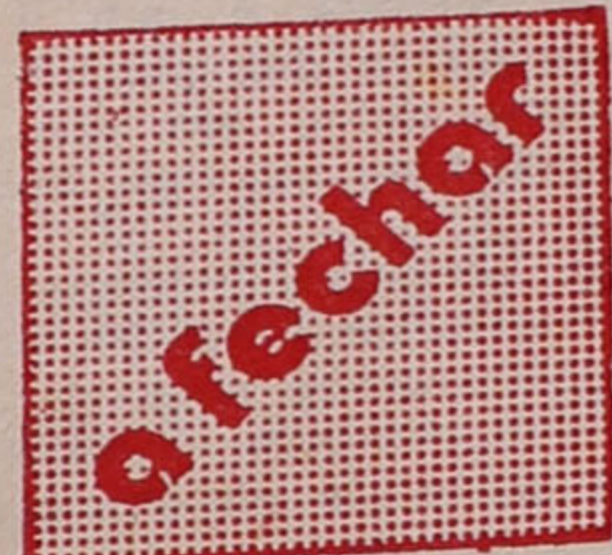
CORO POPULAR DE ESPINHO

CANTAR - DANÇAR

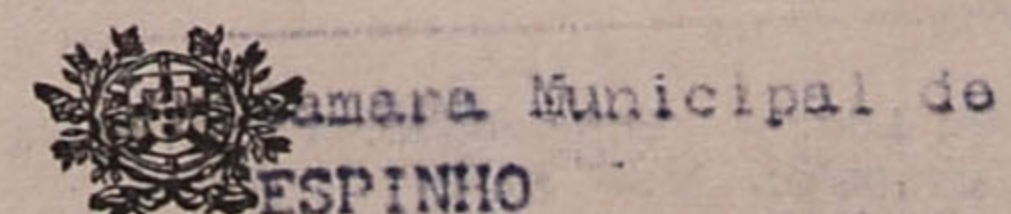
REPRESENTAR - CONVIVER

A FESTA COM O CPE

Inscrições e informações todos os dias das 15 às 19 horas
na sede da NASCENTE na Rua 62 n.º 251



Após um longo período de um silêncio suspenso, durante o qual muita coisa se movimentava nos bastidores, começa-se de novo a ouvir falar na prorrogação da concessão da zona de jogo de Espinho. Mais 20 anos para a actual concessionária? Muitos «sintomas» apontam para tal. Já se ouve mesmo dizer que Outubro será o mês em que a «bomba» vai rebentar. Independentemente de ter ou não havido manobras dúbias, de se concordar ou não com a possível decisão, convém que se não esqueça uma ou duas coisas: primeiro, que as contrapartidas que o concelho vier a receber terão de ser substancialmente maiores do que as anteriores, e escrupulosamente cumpridas; segundo, que a autarquia e a cidade no seu todo terão de ser ouvidas sobre o assunto. Sob pena de sermos, todos, confrontados com factos escandalosamente consumados.



PORTO PAGO